



JESUS — O DIVINO
MÉDICO!

JESUS — O BOM
SAMARITANO!

Foi Ele aquêlê sublime Próximo, aquêlê incomparável Samaritano que se debruçou sôbre a humanidade enfêrma, e a lavou em seu Sangue redentor, e a inebriou com o vinho do seu Amor, e a ungiu com o óleo da sua Misericórdia, e a confiou, não já a um hospedeiro, mas à sua própria Mãe, a quem havia feito também nossa Mãe...

A parábola do Evangelho dêste domingo não é sômente um róseo conto oriental. É um imperativo:

"Faze o mesmo, e viverás!"

Ano LXII
São Paulo, 28-VIII-1960
Número 34

maria

**MONSENHOR BICUDO
FALECEU EM MUNICH**



Dia 4 d'este faleceu em Munich, na Alemanha, o revmo. mons. Luís Octávio Bicudo de Almeida, vigário geral da diocese de Mari-

lia, a qual fôra representar, por ocasião do XXXVII Congresso Eucarístico Internacional.

O ilustre extinto era filho do sr. João Antunes de Almeida e da. Maria de Arruda Almeida, tendo nascido em Itu (Est. de S. Paulo) a 7 de outubro de 1905.

Figura benemérita e conhecidíssima em tôda a diocese, mons. Bicudo era Prelado Doméstico de Sua Santidade o Papa João XXIII, Arcediago do Cabido e Vigário Geral da diocese de Marília.

Durante oito anos foi vereador na câmara municipal mariliense, tendo presidido a Edilidade em 1951. Presentemente era também lente de latim, no Instituto de Educação. Como homem público, coube-lhe, entre muitas outras benéficas iniciativas, a instituição da Comissão Administrativa da Casa Própria.

A "Ave Maria" associa-se às manifestações de luto dos marilienses, elevando preces a Deus pelo eterno descanso de sua bela alma. R. I. P.

AVISOS

- O Irmão representante da "AVE MARIA" passará, em breve, pelas seguintes localidades: Belo Horizonte, Betim, Santa Luzia e Vespasiano.
- Aos assinantes de Belo Horizonte solicita-se a fineza de efetuarem o pagamento na Livraria U.P.C., à Rua Guajajaras, 37, no Edifício Nazareth (esquina da Afonso Pena).
- Solicitamos encarecidamente aos nossos prezados assinantes que, em mudando de residência, comuniquem-nos sempre o endereço novo e o antigo.

Ave Maria

PADRES CLARETIANOS

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 150,00

Número avulso . Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

OLÍMPIA



Da. Magdalena Degasperi, falecida.



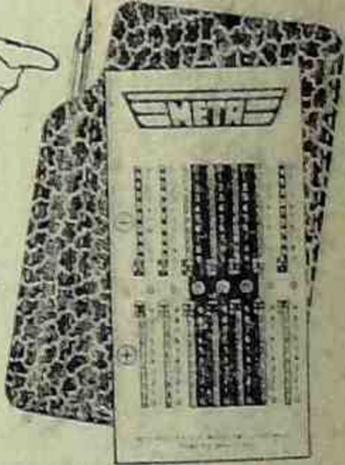
Sr. Azarias de Assis Pimenta, falecido em 12-2-60.

● **VATICANO ORGANIZA UM EXÉRCITO PACÍFICO — CIDADE VATICANO —** O Vaticano planeja organizar um Exército Pacífico internacional de "Voluntários Papais" leigos para ajudar os Bispos da América Latina em seu apostolado, e defender o patrimônio da fé e a cultura religiosa, contra os perigos que os ameaçam. "Em futuro próximo, — escreve L' Osservatore Romano. — serão convidados seculares católicos de todo o mundo para que contribuam no desenvolvimento de numerosas iniciativas de apostolado nos países latino-americanos" (CRF).

● **A UNE RELEGA OS INTERESSES DOS ESTUDANTES — PORTO ALEGRE —** Não concordam com a UNE, os estudantes secundários gaúchos. Declaram: "A UNE em vez de tratar de assuntos estudantis, pela melhoria da causa à classe, arvorou-se agora em "monitora" dos adultos em assuntos políticos e sociais. Em Belo Horizonte, no recente Congresso, somente 6 problemas de ordem educacional foram discutidos e 13 de outra natureza". (CRF).

Não se aborreça!

Elimine o cálculo mental com a Calculadora "META"

Executa com perfeição as quatro operações

Capacidade até 999.999,99

Cr\$ 286

Não falha · Não encerra
Não necessita de consertos

CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO ESMERADOS
MANEJO FACILÍMO - ACOMPANHADA DE INSTRUÇÕES

É um útil e lindo presente — uma joia mecânica para Cantadores, Comerciantes, Caixas, Viajantes, Estudantes e toda pessoa que lida com números.

META INDUSTRIAL
Caixa Postal. 5387
Rua Pedro Vicente 178 — (Ponte Pequena)
Telefone 36 1411 — São Paulo

CUPOM PEDIDO — Peça enviar-me pelo Recurso Postal (de Calculadoras) — META —

No _____

Nome _____

Rua _____ No _____

Cidade _____ Estado _____

POR VIA AEREA MAIS Cr\$ 10,00

Dignos do nome cristão

Tôdas as graças do Senhor são onerosas responsabilidades. Dirigem-se à nossa alma, esperando uma resposta. São luzes que intentam encontrar tersos espelhos onde se reflitam. Raios de sol que despertam as potencialidades germinais. Chuva generosa que vem para todos os florescimentos.

No Batismo, a Igreja nos entregou os Mandamentos de Deus para que assegurassemos a Vida Eterna.

O Evangelho de Jesus, sal em nossos lábios, luz em nossas mãos, veste branca de imaculados roteiros.

Ora, o sal não deve perder sua virtude. A luz não há de ocultar-se, mas iluminar a todos os que estão na Casa do Pai. E a veste branca foi assim como um tabernáculo vigilante aclarado, colocado na montanha, que não pode esconder-se, mas a todos aponte o rumo das estrêlas.

* * *

E eis que o ensinamento do Mestre vem a nós como uma graça altíssima e temerosa responsabilidade.

O Evangelho não é um volume esquecido em rumas de farta biblioteca. Ou uma formosa história fixada no passado e apenas evocada em eruditas citações. Ou um belo sonho ideal, de todo ultrapassado pela febris mutações da consciência dos homens de hoje.

Não. O Evangelho é a nossa indeclinável obrigação cristã. O paradigma vivo de nossos pensamentos e atitudes. O inesgotável filão aurífero onde todos os séculos encontram lenitivo às suas angús-

tias, e todos os corações, a trilha segura a seus anseios.

Não é cristão quem desconhece a Divina Palavra. Quem não a realiza. Quem não se esforça para colocar seus passos nesse caminho eterno. Quem não aspira viver no clima dessa Doutrina única, que — como a SSma. Eucaristia — continua a ser a Presença Viva de Deus na terra.

* * *

Cada geração humana se inclina sobre o Evangelho e descobre novas ressonâncias. Desde os Apóstolos distantes até os últimos Teólogos do fim dos tempos, as inteligências amparadas pela Graça se debruçam sobre a Palavra do Senhor, exploram seus sentidos, anunciam suas conseqüências, amam suas elevações, santificam-se em seus preceitos. Um e todos, um contemplativo e toda a comunidade, a primeira Igreja do Cenáculo e a última família Cristã da Grande Parusia, no estudo, na veneração, na vivência do Evangelho, não lhe alcançarão, todavia, esgotar a transcendente riqueza de uma fonte infinita como o próprio Deus.

* * *

Há, pois, para cada um de nós, para a geração de hoje, uma especial mensagem, uma obrigação pessoal, uma social responsabilidade, na meditação e na atuação da Palavra de Deus.

Discípulos de Jesus, para que sejamos dignos de nosso nome cristão, façamos como Nossa Senhora, e "guardemos tôdas estas palavras, repassando-as no acolhedor afeto de nosso coração".

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira
Arc. Coadj.

(I) O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E O BRASIL

Pe. GERALDO MARIA DE OLIVEIRA C.M.F.

Salvador — Bahia — Agosto de 1960

Ao ensejo da Festa Litúrgica do I. C. de Maria, a 22 do corrente, e a solenidade externa no Domingo imediato que tradicionalmente vimos celebrando os Missionários e Arquiconfrades do C. de Maria, por ser nossa Excelsa Titular, remetemos à origem histórica deste culto em nossa Pátria, recordando antes a apoteose da Consagração Nacional, há 14 anos, em 31 de maio de 1946, sem olvidarmos a Consagração da Bahia por Sua Eminência o Sr. Cardeal da Silva no ano anterior, acontecimento que ficou

sil"; das Neves na Paraíba; do Carmo em Pernambuco; da Graça, da Ajuda, da Penha, do Montserrate e da Conceição e outras, nesta nossa Bahia que A recebeu por madrinha. Da Penha no Espírito Santo, da Glória e da Boa Viagem no Rio de Janeiro; da Conceição no Itanhaem; Aparecida em São Paulo, com sua Basílica Nacional, como Padroeira do Brasil; das Dóres no Piauí, da Luz nos planaltos, do Bom Despacho no Mato Grosso; do Amparo, Boa Viagem, Piedade etc, em Minas, com a do Pilar dos Emboa-

nerada em Minas desde 30 de setembro de 1767, na igreja da Serra da Piedade, construída pelo ermitão português Antonio da Silva Bracarena.

A 20 de novembro de 1959, a pedido do Episcopado Mineiro, o Santo Padre João XXIII declarou através das letras Apostólicas "Haeret Animis", Nossa Senhora da Piedade Padroeira de Minas Gerais.

★ **300 MIL PEREGRINOS EM APARECIDA — APARECIDA — CRF** — Durante o mês de julho foram registrados 220 mil peregrinos, sem contar os grupos menores de 20 pessoas. Destaca-se o Estado de São Paulo com 160 mil peregrinos, Minas Gerais com 50 mil, Paraná com 13 mil, Rio de Janeiro, Goiás,

Mãe de Deus



e Mãe nossa

gravado nos corações de todos os baianos.

PREAMBULO — Quem não se extasiou ante a Oração magnífica de Plínio Salgado, há pouco, nesta Capital, como primeiro Orador da Festa Bicentenária da Penha? De fato, o devotamento, o culto a Nossa Senhora forma parte integrante do nosso patrimônio nacional e cimenta-se na consagração popular mais intensa e significativa... este culto resplandece mais do que nos monumentos de granito e nas estátuas rasgadas nos mármore ou vasadas nos metais preciosos. No agasalhado do lar, comenta Melo Cançado, ou no borborinho das ruas, no labutar das oficinas ou dos campos, onde quer que palpite uma alma brasileira embalada pela esperança ou estortegada de cuidados, o doce nome de Maria sôa qual música numa exclamação sentida, unânime...

Ao brilho do Cruzeiro, nossa terra gigante apoia no mar o seu litoral alcantilado, sôbre o qual as Capelas e Santuários de Maria SS. se encadeiam e se engastam de Norte a Sul, quais aves misteriosas mirando o mar, e pelo interior a fora surgem do solo brasileiro, medram e desabrocham como flôres, do mais delicado aroma de seus campos e florestas. E' a Senhora de Nazaré e S. Maria no Belém do Pará e na Amazônia, escreve Pedro Calmon; dos Remédios, no Maranhão; dos Prazeres, nos Guararapes, a "Redentora do Bra-

bas e da Conceição de Antonio Dias dos Bandeirantes de Ouro Preto; do Rocio no Paraná, dos Navegantes no Rio Grande do Sul! Resumindo: N. Senhora do Brasil. Vencedora das Batalhas de Deus em nossa Pátria.

★ **HOMENAGEM DE MINAS A NOSSA SENHORA DA PIEDADE — BELO HORIZONTE** — "Um dos maiores dias da história religiosa e cívica desse nosso bem-amado Estado de Minas Gerais", foi como declarou o eminentíssimo Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Arcebispo de São Paulo, o 31 de julho último, quando Minas se consagrou solenissimamente a Nossa Senhora da Piedade, sua Padroeira. Em sua oração acrescentou que se realizava "um sonho sagrado" que Sua Eminência sempre acariciara.

A Imagem de Nossa Senhora da Piedade foi transportada, em solene procissão, da Serra da Piedade até o coração da capital mineira, a Praça da Liberdade, onde foi celebrada a Santa Missa e, depois das orações do Cardeal Motta, do Governador Bias Fortes e do Arcebispo Coadjutor Dom João Resende Costa, foi recitado, por toda a multidão o Ato de Consagração.

"Rejubila-se a família inteira com este acontecimento, o mais feliz do meu governo", proclamou em praça pública o Governador de Minas.

A preciosa imagem, vinda de Portugal, da cidade do Porto, é ve-

Santa Catarina, Mato Grosso, Paraíba, Bahia e Pernambuco.

★ **TÍTULO HONORÍFICO** — Sua Santidade o Papa João XXIII erigiu a Academia Mariana Internacional, em Academia Pontifícia. Nessa ocasião o Papa falou do grande progresso feito nos últimos anos, tanto na devoção a Maria, como no estudo sistemático sôbre a Virgem Santíssima, e seu lugar na Encarnação e Redenção. Por causa da contribuição feita pela Academia Mariana Internacional neste campo, disse o Papa: "Nós resolvemos condecorá-la com o título, direitos e privilégios de uma academia Pontifícia". Conforme seus estatutos, a Academia não admite mais de 80 membros ordinários. (AM).

★ **PADROEIRA DO CONCÍLIO** — (AM) — Um Sacerdote de Kerala, grande devoto da Virgem do Perpétuo Socorro, depois de ter falado sôbre a enorme difusão do culto a esta invocação de Maria, acrescenta: "Kerala é a séde dos jacobitas e maronitas, seitas cismáticas que se afastaram da Igreja Católica em Kerala, por motivos políticos. Por este motivo, é muito conveniente que a Virgem do Perpétuo Socorro seja proclamada Padroeira do futuro Concílio Ecumênico. Em nossas orações pedimos que assim seja". Também na Índia a Santíssima Virgem pode ser um laço de união.

A Palavra de Deus

12.º DOMINGOS DEP. PENTECOSTES

(S. Lucas, 10, 23-37)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

“Ditosos os olhos que vêem o que vós vêdes. Porque eu vos afirmo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vêdes e não o viram, e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram”.

E eis que se levantou um certo doutor da lei, e lhe disse para tentar: — “Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”

Jesus lhe disse: — “O que está escrito na lei? Como lês tu?”

Ele respondeu: — “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo”.

E Jesus lhe disse: — “Respondeste bem. Faze isto e viverás”.

Mas êle, querendo justificar-se, disse a Jesus: — “E quem é o meu próximo?”

E Jesus, retomando a palavra, disse: — “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram. E, tendo-lhe feito feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto. Ora, aconteceu que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de largo. Igualmente um levita, chegando perto daquele lugar, e vendo-o, passou adiante. Mas um samaritano, que ia de caminho, chegou perto dêle. E, quando o viu, moveu-se de compaixão. E, aproximando-se, ligou-lhe as feridas, lançando nelas azeite e vinho. E, pondo-o sobre o jumento, levou-o a uma estalagem, e teve cuidado dêle. E, no dia seguinte tirou dois denários e os deu ao estalajadeiro, e lhe disse: — “Tem cuidado dêle. E quanto gastares a mais eu to satisfarei ao voltar”.

Qual dêstes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?”

E êle respondeu: — “O que usou com êle de misericórdia”. Então Jesus lhe disse: — “Vai e faze o mesmo”.

★ TRES AMORES...

Aquêle resumo de todos os mandamentos, repetido pelo doutor da lei a Jesus, e cujo cumprimento nos dará a vida eterna, nos preceitua dois amores: amar a Deus antes de tudo, e depois amar os outros homens. Quer dizer que em nós só podem existir dois amores? Não. Há um terceiro amor que não está ordenado, mas fica incluído. É o amor a nossas próprias pessoas. Devemos amar o próximo de modo como nos amamos a nós mesmos. Portanto, a lei não manda, mas supõe que exista êsse amor. Deus não impôs que amássemos a nós mesmos, não porque fôsse um mal, mas porque não era preciso impô-lo. Êle já o colocou em nossa própria natureza.

★ QUEM AMA A DEUS, AMA A SI MESMO...

E, se nós nos amamos deveras, desejaremos deveras nosso próprio bem. E, se desejamos nosso próprio bem, corre-nos a obrigação de amar a Deus mais que tudo, e ao próximo ao menos como a nós mesmos, pois nesses dois amores se localizam as fontes da paz e felicidade nesta vida, e da beatitude eterna depois da morte. Escrevemos ao menos como a nós mesmos, porque Jesus mais tarde ampliou afoitamente a lei antiga, apresentando como modelo de amor aos outros o seu próprio amor infinito pelos homens. Inversamente, se voltamos as costas a Deus, e se odiamos ou prejudicamos nossos irmãos, nós convergimos um mundo de inquieta-

ções, de prejuízos, de males sobre nós e nos enveredamos para o eterno castigo.

★ ODIAR UM FILHO, É AMAR SEU PAI?

Vimos com o amor próprio se entrelaça intimamente com o amor de Deus e do próximo. Vejamos como êsses dois amores, que se projetam para fora de nós, também se entrecomunicam e se supõem mutuamente.

O amor de Deus é a própria essência da religião. Sem amor de Deus a religião se desvanece, entendendo por religião não apenas o culto externo. E eis que sem amor do próximo o amor de Deus é falso, é palavra ôca simplesmente.

Todos os homens são filhos de Deus com ser criaturas suas. Ora, quem odeia o próximo, odeia um filho de Deus. E já se viu ter amor amizade a um pai amoroso sendo inimigo do filho ao mesmo tempo?

Suponhamos que um ateu penetre numa igreja e mutila, decapita, esfacela nos ladrilhos as sagradas imagens. Nós dizemos que êste indivíduo tem ódio aos santos, que, profanando as imagens, ultrajou os maiores amigos de Deus. É que, embora as imagens não passem de barro esculpido, elas representam os santos. E, desrespeitando as imagens, desrespeitou aquêles aos quais simbolizam. Suas mãos sacrílegas não tocaram os santos, mas a moralidade de seu gesto atingiu os Céus. Ora, o homem foi criado à imagem de Deus, é uma imagem de Deus. Daí inferimos que aquêle que consagra ódio a seu semelhante, de modo algum devota amor a Deus, porque odeia suas representações, suas imagens.

★ O SANGUE COMPROU O AMOR...

Finalmente, reflexionemos que Deus se fez homem e pagou com sangue o preço de nosso resgate. Cada alma se purifica no sangue redentor de Cristo. Ora se nós queremos mal a qualquer das almas, não temos em conta o sangue que a reveste. Mais do que a turba que, a caminho do Calvário, ia pisando atrás das gotas rubras que do Condenado caíam ao solo, nós pisamos êsse mesmo sangue com um ato voluntário, não meramente físico.

Novas normas pontificias sôbre o Missal e o Breviário

O Motu Proprio "RUBRICARUM INSTRUCTUM", do Santo Padre João XXIII, entrará em vigor a 1 de janeiro de 1961.

O conjunto de Rubricas que ordena e rege o culto público da Igreja foi, máxime depois do Concílio Tridentino, contínua e detalhadamente definido e ordenado pela Sé Apostólica. Porisso, em virtude de numerosas correções, variações e acréscimos introduzidos no decorrer do tempo, o sistema de Rubricas foi-se ampliando, nem sempre dentro de uma ordem sistemática e, portanto, com certo prejuízo para a primitiva simplicidade e perspicuidade.

Não admira, pois, que o Nosso Predecessor Pio XII, de feliz recordação, tenha decidido, em atenção a numerosos pedidos de Bispos, simplificar pelo menos em parte, as Rubricas do Breviário e do Missal Romano: o que se realizou com o Decreto geral da S. Congregação dos Ritos, de 23 de Março de 1955.

No ano seguinte, em 1956, enquanto progrediam os estudos preliminares para a reforma geral da Liturgia, o mesmo Nosso Predecessor quis fôsse auscultado o parecer dos Bispos, a respeito de uma futura reforma litúrgica do Breviário romano. Examinadas, pois, atentamente, as respostas do Episcopado, decidiu fôsse enfrentada a questão da reforma geral e sistemática da Rubricas de Breviário e do Missal, confiando êsse encargo à Comissão especial de técnicos, já encarregada do estudo da reforma geral da Liturgia.

Nós, portanto, que em obediência a uma inspiração divina, Nos decidimos convocar o Concílio Ecumênico, refletimos por mais de uma vez, sôbre o que seria conveniente fazer desta iniciativa do Nosso Predecessor. E, depois de bem examinar o assunto, chegamos à conclusão que aos Padres do futuro Concílio Ecumênico deveriam ser propostos os princípios fundamentais relativos à reforma litúrgica; e que não se deveria protelar por mais tempo a reforma das Rubricas do Breviário e do Missal romano.

Porisso, de Motu proprio, e conhecimento certo, com a Nossa Autoridade Apostólica, decidimos aprovar o conjunto das Rubricas do Breviário e do Missal Romano, preparado por alguns técnicos da S. Congregação dos Ritos, e diligentemente examinado pela Pontificia Comissão para a reforma geral da Liturgia; e prescrevemos quanto segue:

1.º — Determinamos que o novo código de Rubricas do Breviário do Missal Romano, dividido em três partes, isto é: RUBRICAE GENERALES, RUBRICAE GENERALES BREVIARI ROMANI, e RUBRICAE GENERALES MISSALIS ROMANI, juntamente com o CALENDARIUM BREVIARI, et MISSALIS ROMANI, que a Nossa S. Congregação dos Ritos promulgará em breve, seja observado, a partir de 1.º de Janeiro do próximo ano de 1961, por todos aquêles que seguem o Rito Romano. Os que seguem outros ritos latinos, estão obrigados a se conformarem quanto antes, seja ao novo Código de Rubricas, seja ao Calendário, em tudo aquilo que não é estritamente peculiar ao seu respectivo rito.

2.º — No mesmo dia 1.º de Janeiro de 1961, deixam de ter valor as RUBRICAE GENERALES do Breviário e do Missal Romano, bem como as ADDITIONES ET VARIATIONES às Rubricas do Breviário e do Missal Romano, promulgadas pela Bula DIVINO AFFLATU, do Nosso Predecessor Pio X, que atualmente se encontram no começo dos referidos livros litúrgicos. Igualmente deixa de vigorar o Decreto, geral da S. Congregação dos Ritos, de 23 de Março de 1955, sôbre a simplificação das Rubricas, posto que absorvido pelo novo texto das Rubricas. Ficam também abrogados os Decretos e as Respostas a dúvidas, emanadas da mesma S. Congregação, e que não estejam em harmonia com a nova redação das Rubricas.

3.º — Do mesmo modo ficam revogados os estatutos, privilégios, indultos, costumes de qualquer gênero, mesmo se seculares ou imemorais; não só, mas até mesmo aqueles que são dignos de especialíssima ou particular menção, quando em em contraste com estas Rubricas.

4.º — Os Editores dos Livros Litúrgicos devidamente aprovados e admitidos pela Santa Sé podem preparar novas edições do Breviário e do Missal romano, de acôrdo com o novo código de Rubrica. Porém, para garantir a necessária uniformidades das novas edições, dê a S. Congregação dos Ritos as necessárias instruções.

5.º — Nas novas edições do Breviário e do Missal, omitidos os textos de rubricas mencionadas no n.º 2, introduza-se o

texto das novas Rubricas, do seguinte modo: No Breviário, as RUBRICAE GENERALES BREVIARI ROMANI; no Missal, as RUBRICAE GENERALES e as do MISSALIS ROMANI.

6.º — Finalmene, todos aquêles a quem dê direito, cuidem que os Calendários e os Próprios, diocesanos e religiosos, sejam revistos o mais depressa possível, segundo as normas e o espírito da nova redação das Rubricas e do Calendário, e sejam aprovados pela S. Congregação dos Ritos.

Depois de ter estabelecido quanto acima foi exposto, julgamos conforme ao Nosso Encargo Apostólico acrescentar algumas exortações.

Com a nova compilação das Rubricas, de um lado todo o conjunto das Rubricas do Breviário e do Missal romano fica redigido em melhor forma, distribuído em ordem mais clara e reduzido a um único texto; de outro lado, são também introduzidas modificações oportunas que tornam a extensão do Ofício divino um pouco mais reduzida. Este era o desejo de muitíssimos Bispos, em atenção, sobretudo, a muitos Sacerdotes que dia a dia se acham mais agravados de preocupações pastorais.

Com ânimo paterno exortamos, portanto, a êstes e a todos os que estão obrigados à recitação do Ofício divino, procedam de tal forma que tudo quanto é agora subtraído do Divino Ofício, pelas simplificações, seja compensado por uma recitação feita com maior diligência e devoção. E como às vezes, também a leitura dos Santos Padres é um tanto abreviada, exortamos instantemente a todos os eclesiásticos tenham assiduamente, entre as mãos, como texto de leitura e de meditação, os volumes dos Padres, tão cheios de tanta sabedoria e tanta piedade.

Quanto decretámos e estabelecemos com esta Nossa Carta, dada de Motu proprio, seja firme e estável, não obstante qualquer disposição em contrário, ainda que digna de especialíssima ou particular menção.

Dado em Roma, junto a São Pedro, aos 25 de Julho de 1960, IIº ano do Nosso Pontificado.

JOÃO XXIII Pp.

(Do Osservatore Romano de 28.7.60 — Trad. de dom Vicente Zioni).

Conversa em família

escreveu **THÔ FRÔ**

Nós e a Brigitte Bardot

Na sua terra tem cinema?... Na minha também. E hoje quase não há aglomerado de povo que não tenha o seu cine. E cine com nome de santo, ainda por cima.

Todos nós conhecemos o cinema. E acho que nós todos gostamos dele.

São raros os tipos como o compadre Barnabé, marido de dona Engrácia que, quando vai ao cinema forçado pela guapa esposa, dorme a bom dormir no escurinho gostoso da sala. Apesar das malditas pulgas que atropalham sem dó o seu sono beatífico.

Gostamos de cinema. E há quantos anos nos metemos, olhos arregalados, coração em sobressalto, pipoca na mão, diante das telas cinematográficas?... Há decênios. Há dez, vinte, trinta e mais anos.

Pois olhe que eu lhe confesso: nunca imaginei que a gente devesse pensar do cinema como comecei a pensar desde ontem. Sim, desde ontem.

Ontem apareceu por aqui um padre do outro mundo. Fiquei de boca aberta, antes, durante e depois de ver o bendito homem de Deus.

Tenho um vigário muito inteligente. Ele não fica parado nas mesmas coisas de sempre, em nossa paróquia. Vira e mexe está promovendo curso disto, curso daquilo. E' por isso que ontem apareceu aqui o Pe. Ambrósio para falar, nem mais nem menos, do que sobre cinema.

Fiquei por isso de boca aberta antes de ouvir o padre falar. Porque foi a primeira vez que vi um sacerdote interessado por cinema. Durante a conferência, minha boca se abriu mais ainda: porque o padre, contrariamente ao que estou acostumado a ouvir, em vez de só "descer a lenha" na chamada sétima arte, elogiou o cinema como uma das mais belas conquistas do gênero humano.

E a razão porque continuei de boca aberta até hoje, eu já lhe conto.

Pe. Ambrósio, falando do cinema, repetiu-nos o que o próprio Papa escreveu: não existe, hoje, meio tão poderoso de semear idéias entre os homens, como o cinema.

O cinema obriga o povo a olhar só a tela, ver tudo num mundo encantador de cores, sons, cenários e emoções.

E sabia você que, diariamente, há 33 milhões de pessoas assistindo a filmes?... 33 milhões de mamíferos legítimos, olhando, ouvindo coisas, e recebendo, recebendo continuamente idéias, que nem sempre (e na maioria das vezes não são mesmo) são cristãs!

— "O cinema não é só um divertimento, e divertimento perigoso", dizia o padre. "E" sobretudo um po-

deroso semeador de idéias. A pior fita não é aquela que mostra cenas sensuais e indecorosas. Pior fita é aquela que defende princípios, idéias e ideais anti-cristãos".

Quem haveria de dizer que cinema é assim, tão perigoso?... A gente, principalmente nós, velhos, pensávamos que o mal do cinema era só esse despudor que anda pelas telas. E o padre disse que pior, muito pior que isso é a pregação sutil, imperceptível que o cinema faz do divórcio, do adultério como coisa quase natural e justificada, do suicídio como atitude heróica, e de outras belezas desse calibre.

Sempre pensei que para se precaver dos males do cinema a gente precisava ser bonzinho: observar a cotação dos filmes, e pronto. Quando o filme é para todos, é aceitável, a gente vai. Quando é condenado, a gente não vai. E pronto.

O padre disse que não chega isso. Não basta a gente ser bonzinho. E' preciso ser inteligente.

E inteligente, diante do cinema, é aquele que não assiste a filmes só por causa do artista. Quando a fita é de William Holden eu vou. Quando é de Liz Taylor, estou lá. Isso é tolice de gente ignorante. Quem faz uma fita ser boa ou má é o diretor do filme e não os artistas. Se o caboclo gasta dinheiro só para ver um homem bonito e uma mulher formosa, está gastando dinheiro à toa. Vá ao jardim, que há muita gente bela e não cobra nada para ser vista.

O que vale a pena pagar nos guichets de cinema é a mensagem, a tese, a idéia que teve um determinado sr. que escolheu um assunto, reuniu artistas, orientou um fotógrafo para que todo um mundo de gente, sob sua direção, nos desse aquele prazer e nos fizesse sentir aquelas emoções.

Um bom diretor faz um bom filme com um garoto qualquer, como acontece na fita "Marcelino, Pão e Vinho": ao passo que um ótimo artista pode ser inutilizado quando o diretor não tem competência.

Cá entre nós, eu desde pequeno que sou cretino. Quando garoto, ia ao cinema para ver o Rin-tim-tim. E agora, em vez de procurar saber o assunto do filme, qual o seu diretor (se é um gênio que sabe fazer as coisas ou borra-botas que só quer distribuir mais trezentos metros de celulóide colorido para ganhar dinheiro dos tolos) em vez de procurar saber se vale a pena ir ao cinema, pergunto: "Quem é o artista"... "Se é aquela ou aquele, eu vou"...

Mas eu prometo a você que vou fazer tudo para diminuir o número dos tontos que enchem os cinemas quando os filmes não merecem.

● **SUPLICA DO PAPA AOS CONGRESSISTAS** — MUNIQUE — O Papa João XXIII exortou os participantes do Congresso Eucarístico Internacional que pedissem a Deus a extinção do "materialismo, que corrói a vida social da humanidade". A exortação estava contida na mensagem do Sumo Pontífice,

nomeando o Cardeal Gustavo Testa como seu Legado ao Congresso (CRF).

● **MORRE O PIONEIRO DO RITO MARONITA NO BRASIL** — RIO — Com a presença de embaixadores e representantes de vários Estados, realizou-se no dia 4, na Igreja de

Nossa Senhora do Líbano, a cerimônia fúnebre do Primeiro Vigário-Geral dos Maronitas no Brasil, Pe. Elias Maria Goraieb. A colônia libanesa, ostentando luto, acorreu em massa para dar seu último adeus ao Pe. Goraieb que teve o mérito de haver introduzido o rito maronita em nosso país (CRF).

Kennedy: Renovação com equilíbrio

Escolhendo para seu candidato à Presidência da República o Senador John F. Kennedy, o Partido Democrata dos Estados Unidos deu testemunho de seu desejo de promover uma renovação na conduta política internacional da maior democracia do mundo, sem levá-la, entretanto, a uma reviravolta total das linhas até agora seguidas. O próprio eleito da convenção deixou clara sua orientação nêsse sentido, em sua primeira manifestação como candidato, ao advertir os dirigentes do Kremlin de que não esperem de um governante democrata, se eleito, concessão de apaziguamento que importariam, na verdade, em se demitirem os EUA da liderança do mundo livre. Roi Kennedy mais além, reafirmando a decisão de defender a liberdade de Berlim e censurando Kruschew pela maneira insultosa por que se portou em relação da Presidente Eisenhower, fazendo fracassar a conferência de cúpula de Paris. Em face de tais manifestações pode-se esperar que se retornar ao poder nos Estados Unidos o Partido Democrático, não será alterada a linha de combate aos intentos comunistas de dominação mundial nem haverá rendição diante dos propósitos vermelhos, deixados claros pelas arrogantes ameaças do ditador soviético, nêstes últimos dias.

Essa posição de Kennedy, entretanto, não significa fechamento ao entendimento, à busca de termos de coexistência que afastem do mundo, em tensão, os riscos de uma guerra que seria a mais destruidora da história humana no planeta e poderia mesmo varrer de uma só vez tudo quanto foi laboriosamente construído na sucessão dos séculos. Só será possível, aliás, tal entendimento, se os Estados Unidos se mantiverem em posição de firmeza, à frente do mundo livre, assegurando que a causa da paz não virá da capitulação. E, para a manutenção de um equilíbrio que evite um conflito não desejado por ninguém, por certo a orientação do Partido Democrata é mais plástica e compreensiva do que a do Partido Republicano, dominado pelo

mundo dos negócios, de que a provável candidatura de Nixon representa a mais retrógrada expressão.

Esse mundo dos negócios, do grande capitalismo, ainda aferrado a um liberalismo definitivamente ultrapassado, tudo fará, sem dúvida, para impedir uma vitória de Kennedy, cujas ligações com o movimento sindicalista e trabalhista norte-americano são notórias. Contra êle se erguerá, também, o fanatismo racista, ainda vigorante em áreas ponderáveis da nação norte-americana, uma vez que são conhecidas as posições do candidato democrata em face da discriminação racial, contra a qual promete realizar a mais corajosa política. E não estará ausente do combate, também, o fanatismo religioso, desencadeado pelo fato de ser Kennedy declaradamente católico — e sua eleição importaria na ascensão de um católico à Casa Branca, pela primeira vez na história dos Estados Unidos. A fôrça dêsse fanatismo religioso não pode ser subestimada quando se considera que, em razão dela, até hoje o Governo

norte-americano não se decidiu a manter relações diplomáticas oficiais com a Santa Sé.

A simples observação de que contra Kennedy se alinha, de início, essa conjugação das fôrças mais reacionárias da vida dos EUA, dá bem o sentido de espírito de renovação que sua candidatura representa. E, mais, ainda, significa a demonstração de que uma mentalidade mais arejada vai obtendo sensíveis avanços em grandes áreas da opinião estadunidense. Só por isso, a presença de Kennedy na liça eleitoral vem exercer influência e repercussão sobre as próprias hostes adversárias. Vença êle ou não, terá isso representado um passo à frente. E é o que o mundo livre, que as circunstâncias históricas chamaram os Estados Unidos a liderar, vê com satisfação e esperança, visto não ser a eleição do Presidente do grande país apenas um assunto de interesse de seu povo, mas um acontecimento que se reflete com positiva fôrça nos destinos da hoje tão dividida e ansiosa comunidade das nações.

PREMIADO DOM HELDER

RIO — O prêmio anual, no valor de mil dólares, denominado "Lane Bryant International Volunteeh Award", foi atribuído êste ano ao Arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Helder Câmara.

Esse prêmio, que em 1959 foi outorgado a ilustre figura das Filipinas, destina-se a traduzir o reconhecimento do Continente americano à personalidade que mais se tenha destacado, no ano, na prestação de serviços gratuitos à sua comunidade. A conceituada fundação norte-americana que concede o prêmio exaltou assim, internacionalmente, o obra de benemerência do ilustre Secretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

● PERCENTAGEM RELIGIOSA NA FRANÇA — PARIS —

91,5 por cento das crianças nascidas na França são batizadas na Igreja Católica; 85 por cento recebem a instrução religiosa. Dos adultos 32,5 por cento fazem sua Páscoa; 26 por cento vão regularmente à Igreja aos domingos. Dos 45 milhões de habitantes da França, 800 mil são protestantes, 300 mil maometanos, 250 mil judeus. (CRF).

● O MELHOR LIVRO NA LITERATURA INFANTIL —

SÃO PAULO — Premiou o Pen-Club de São Paulo, aos 29 de julho, o livro "PRECISA-SE DE UM REI" de Ofélia e Narbal Fontes, lançado pela Editôra Vozes de Petrópolis. A obra foi qualificada como o melhor livro na literatura infantil brasileira dêste ano. (CRF).

CATÓLICOS NÃO PODEM VOTAR EM DIVORCISTAS E COMUNISTAS

RIO — Confirmou S. Ema. o Cardeal D. Jaime Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, a notícia divulgada pela imprensa, de que o Deputado Sérgio Magalhães, conhecido líder divorcista e candidato a Governador do Estado da Guanabara, tentara um entendimento com Sua Eminência para que êste não hostilizasse a sua campanha. O entendimento fôra tentado através do arcebispo auxiliar Dom Helder Câmara.

"Consultado a respeito — declarou o cardeal — respondi o que qualquer pastor teria dito, ou seja, que os católicos não podem, por dever de doutrina, votar em candidatos que são divorcistas e lutam pela implantação do divórcio; bem como em candidatos comunistas ou por êstes apoiados. Do Sr. Sérgio Magalhães sabemos ser divorcista. Quanto ao fato de estar ligado aos comunistas ainda não temos provas. Se êle abandonar a sua posição divorcista não o atingirá esta advertência que faço aos católicos."

Padre Lebret, "doutor honoris causa" na U.S.P., respondeu à pergunta: "Por que se fez Padre?"



O Padre Lebret, dominicano francês, foi ordenado sacerdote em 1928. Dirige o "Economie et Humanime", um centro de estudos e ação em prol de um mundo mais humano. Oito vezes fundador de instituições sociais e beneficentes. Autor de umas 30 obras, incentivador de enquetes e estatísticas sociais, fez viagens de estudos pelos cinco Continentes, tendo estado também em São Paulo. Nasceu em 1897. O clichê não-lo mostra autografando uma de suas recentes publicações, o livro: "Suicídio ou sobrevivência do Ocidente?"

Respondendo à pergunta: "Por que se fez sacerdote?", o padre Lebret recordou alguns episódios de sua vida:

"A minha família é bretã, profundamente religiosa, contando vários membros nas fileiras do clero e da vida religiosa.

Em 1915, aos 17 anos, fui admitido na Marinha Nacional. Um ano mais tarde, atacado de pleurites, fui re-

colhido ao hospital, onde li o livro "Petiteus Fleurs", de Santa Teresa do Menino Jesus.

Resolvi então fazer-me sacerdote. Antes, porém, graduei-me oficial de Marinha.

Ordenei-me sacerdote na Ordem de São Domingos. Estudei Santo Tomás de Aquino e Maritain, entregando-me ao apostolado da palavra escrita e falada, para o bem espiritual e material da humanidade.

Minha vocação sacerdotal, devo-a a minha mãe, cristã piedosa e exemplar.

Hoje, com mais de 60 anos, não deixo de agradecer a Deus a grande graça da vocação sacerdotal

Oxalá estas palavras despertem muitas vocações de sacerdotes entre os jovens de hoje, de tôdas as classes sociais, e encorajem a muitas almas de escol e corações generosos a dispenderem suas nobres energias em favor do bem espiritual e material da humanidade".

● **NOVA DIOCESE BRASILEIRA — CIDADE DO VATICANO** — Papa João XXIII elevou a cidade de São João del Rey a diocese, com territórios tomados das dioceses de Mariana, Juiz de Fora e Campanha. Como primeiro ocupante da Sede foi nomeado o atual Bispo de Leopoldina, Dom Delfim Ribeiro Guedes (CRF).

● **TÉCNICA MODERNA A SERVIÇO DA RELIGIÃO** — CIDADE DO VATICANO — Em rádio-mensagem ao povo colombiano, ao se inaugurar a Rádio emissora de Sutatenza, o Papa salientou os serviços prestados pe-

la Igreja em todos os tempos no campo da educação; pois, "a base do autêntico progresso é a verdade religiosa que enobrece toda cultura humana" — declarou o Santo Padre. (CRF).

● **CONTRÔLE DA NATALIDADE NÃO É HUMANISMO** — ESCÓCIA — Justificando a condenação do contrôle da natalidade, assim se expressou o Episcopado escocês: "A Igreja sempre se mostrou humanitária. No entanto, jamais aprovará uma transgressão à lei divina, para agradar aos homens, nem mesmo para aliviar as misérias. Imutáveis são as leis de Deus" (CRF).

Vamos ler a Bíblia porque a Bíblia diz a verdade!

● **MARIA É MÃE DE DEUS:**

Isaiás: Capítulo 7, versículo 14.

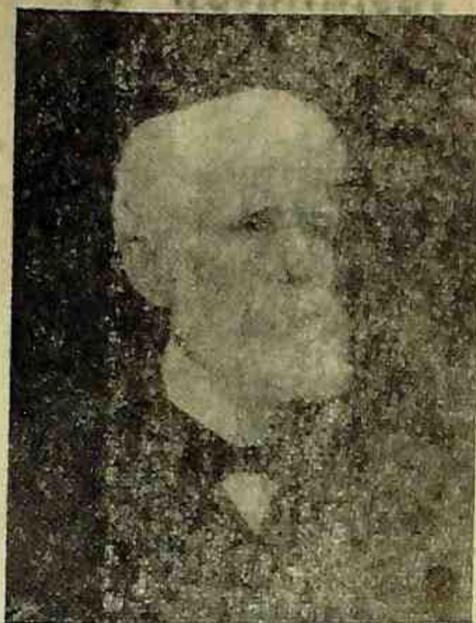
Mateus: 1,20 e 25; 2,13; 16,13.

Lucas: 1,26 e 27; 1,34 e 35; 1,42 e 43; 1,48; 2,4 e 5.

João: 1,1 - 3; 10,30.

Romanos: 1,3.

Gálatas: 4,4.



A MORTE DE UM JUSTO

por

AROLDO DE AZEVEDO

Chama-se Ignacio Wallace da Gama Cochrane; mas todos o conheciam pelo nome de **Dr. Cochrane**. Nasceu em terras fluminenses; mas fixou-se no solo paulista, que amava como se fôra o de seu berço, porque aqui trabalhou quase a vida inteira e constituiu numerosa família. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Santos, deputado provincial e deputado geral, representando São Paulo. Dedicou-se à Engenharia, tendo sido Inspetor-Geral da "Companhia da Estrada de Ferro São Paulo e Rio de Janeiro" (trecho paulista da atual "E. F. Central do Brasil"), Inspetor da Contadoria Central das Estradas de Ferro do Estado, Chefe da Comissão de Melhoramentos e Saneamento da Capital, e Superintendente das Obras Públicas do Estado. Seu pai era protestante, da seita anglicana; mas sua mãe era católica convicta, devendo-se a ela sua Fé inabalável, que se patenteou na mocidade e o acompanhou, intacta, por toda sua longa existência.

No dia 20 de abril de 1912, o Dr. Cochrane amanheceu doente; e, desde então, não mais se levantou do leito, vítima de uma afecção pulmonar, que, a pouco e pouco, foi se agravando, apesar dos esforços do médico assistente e fiel amigo, Dr. Bettencourt Rodrigues. Seu organismo, enfraquecido pela idade e pela doença, já não mais reagia aos medicamentos, principalmente porque quase não se alimentava. Mobilizou-se a família, cercando-o de carinhos; e dois de seus genros passaram a ser seus enfermeiros, solícitos e dedicados.

A tristeza pairava na casa em que residia, à Rua Barão de Iguape, nº 48, na cidade de São Paulo. E a aflição maior se tornou quando, após ingerir uma folha de cravina, caiu repentinamente enfermo um de seus netinhos — Elio Fábio; não tinha ainda um ano de idade e, em menos de 48 horas, viu-se atingido por misteriosa doença, que se manifestou por uma paralisia progressiva, iniciada em seus membros inferiores. Faleceu no dia 16 de maio, diante do estupor dos que o cercavam, e seu velório se fez discretamente, para que o Avô, gravemente enfermo, não percebesse a desgraça e não viesse a sofrer seu coração amantíssimo.

Entretanto, uma das irmãs do pequenino morto, na inocência de seus quatro anos, não soube guardar o segredo. Entrou no quarto do enfermo e disse-lhe, bruscamente:

— "Sabe, Vovó? Elio Fábio morreu!"

O Dr. Cochrane pediu, a um dos presentes, confirmação do fato; e, sabedor da verdade, alquebrado embora, mas com a autoridade que sempre o caracterizava, censurou severamente os que, por bondade, o tinham enganado. Depois, ordenou:

— "Chamem Dulcita".

Chegando ao quarto esta sua filha — que acabava de ver o corpo de seu filhinho partir para sempre, a fim de ser sepultado na cidade de Lorena —, o Dr. Cochrane abraçou-a cheio da mais sincera emoção e ordenou, uma vez mais:

— "Ajoelhem-se todos".

E, com a voz embargada pela comoção, pôs-se a rezar, em voz alta:

"Lembra-Vos, ó piedosíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que a Vós tem recorrido, implorado a Vossa assistência e invocado o Vosso socorro, tenha sido por Vós abandonado.

Animado de uma tal confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a uma Mãe recorro e de Vós me valho. E, gemendo sob o peso de meus pecados, me prostro aos Vossos pés.

Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos de as ouvir propícia e de alcançar o que Vos rogo.

Assim seja".

Uma cena edificante.

A um parente e amigo, que o fôra visitar e perguntara pelo estado de sua saúde, respondeu tranquilamente:

— "Estou aqui, à espera que Deus me chame à Sua presença".

No dia 31 de maio, quando já havia recebido os últimos sacramentos, o estado de saúde do Dr. Cochrane agravou-se visivelmente e todos perceberam que o fim estava próximo. Embora muito enfraquecido, seu espírito achava-se perfeitamente lúcido.

No amplo quarto em que se encontrava, ao aproximar-se o instante final reuniu-se a família e, em torno de seu leito, puzeram-se todos, de joelhos, a rezar. Coube a ele próprio orientar as orações, acompanhando-as com comovente devoção. Em cada instante, pediu a uma de suas filhas que rezasse a Oração dos Agonizantes. Mas isto superava a força moral dos presentes; e, por entre lágrimas, o "Pai Nosso" foi, por diversas vezes, repetido. A um soluço mais alto de outra de suas filhas, voltou-se para os presentes e disse, tranquilo:

— "Não chorem. Dêem graças a Deus!"

Foram estas suas últimas palavras. Aos poucos, sua respiração tornou-se filiforme. Até que, suavemente, fechou os olhos para sempre, cercado pelos filhos e filhas, genros e noras, e por um grupo de netos, de todas as idades — Cochrane, Simonsen, Suplicy e Azevedo —, o seu clã, aqueles que tanto amara.

Em sua mesa de cabeceira havia um livro; a "Imitação de Cristo". Tinha 76 anos incompletos. Morreu cristãmente, como devem morrer os homens justos e puros de coração.

São Paulo, agosto de 1960.

(Trecho extraído de um livro — **A Família Cochrane no Brasil**, a ser publicado próximamente pela Companhia Editora Nacional).

Consultório Popular

P. 3838 — Qual a diferença entre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a devoção ao Coração Eucarístico de Jesus?

R. — Antes de mais nada, convém saber que ambas estas devoções se referem, em último termo, à augusta Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Verbo Encarnado. Cultuando o Sagrado Coração de Jesus, prestamos nossa homenagem à sua Pessoa santíssima, ao seu infinito Amor por nós, visto que, em linguagem e aceção universal, o coração é o símbolo do amor.

A devoção ao Coração Eucarístico de Jesus cultua e adora o seu Coração Santíssimo vivo e palpitante de amor por nós no Santíssimo Sacramento dos nossos altares.

P. 3839 — Faço tudo para me dominar, mas não alcanço abafar sentimentos de profunda aversão e antipatia para com uma parenta minha...

R. — Quer-me parecer que não há tantos motivos para inquietar-se. Acostume-se a refletir um pouco e distinguir entre o "sentir" e o "consentir". Sentir simplesmente antipatia ou outras tentações, não é nenhum pecado. Só existirá pecado se, simultaneamente aos sentimentos e às tentações, houver ainda pleno consentimento da vontade. Os Santos também sentiam essas e outras tentações (que, de certo, muito os molestavam) mas, como não consentiam nelas, aumentavam ainda mais seus merecimentos para o Céu.

P. 3840 — E' pecado ter medo de que os mortos me apareçam?

R. — Não. Eu lhe aconselho a não ter medo dos mortos, pois não lhe aparecerão nem farão mal a ninguém. Seria melhor não dar ouvidos a êsses vivos que andam por aí a contar histórias de aparições de almas do outro mundo, de almas penadas e coisas parecidas, fruto de credices e ignorância.

P. 3841 — E' obrigatório usar luto fechado durante um ano pela morte do pai? Ou se pode usar três meses fechado e o restante do tempo com luto menos rigoroso?

R. — Não é pecado deixar de vestir luto e menos ainda reduzir o tempo. Há algum tempo atrás também os homens se vestiam de luto. Atualmente, porém, a maior parte não traz senão uma pequena tarja preta na lapela do paletó. O luto significa a tristeza pela morte dos seres queridos. Essa tristeza deve existir na realidade, não na roupa.

COLOQUIOS

• **CATAGUAZES — (Júlia) —** A resposta à sua carta já está pronta. Envie-me logo seu endereço exato.

• **CURITIBA — (M. O.) —** Sobre a Legião da Boa Vontade e a palpitante questão do Ensino no Brasil, a Editora Vozes acaba de lançar a lume mais dois opúsculos de inegável valor e atualidade: "A LBV de Alziro Zarrur", por Frei Boaventura, O.F.M., e "Liberdade de Ensino", por Frei Evaristo P. Anrs, O.F.M.. Cada exemplar custa apenas Cr\$ 10,00; pedidos à nossa Livraria Ave-Maria, caixa postal 615, São Paulo.

• Num dos números passados deste Consultório Popular, eu respondi à pergunta n.º 3831, externando minhas dúvidas sobre a autenticidade e ortodoxia das seguintes orações: "Oração de Santa Maria Eterna", "Oração de Santo Agostinho, Salmo 90 e outras.

Pelo folheto que uma distinta leitora belo-horizontina me enviou, é pelas cartas recebidas, foi-me fácil constatar que realmente se trata de orações autênticas e aprovadas pelas autoridades eclesásticas. A referida oração a Nossa Senhora, inicia assim: "Ó Santa Maria, eterna Virgem das virgens"... A vírgula, depois de "Ó Santa Maria", atenua um pouco o sentido da frase; mas, mesmo assim, o adjetivo "eterna" não é teologicamente exato e bem poderia ser substituído em possíveis futuras edições do referido opúsculo. Agradeço aos prezados leitores e leitoras de Guaratinguetá, Iguatama, São Vicente, Votuporanga, Belo Horizonte, etc., pelas informações que nos enviaram sobre o assunto.

Pe. **ARTUR PONTES, C.M.F.**
Caixa Postal 615 - São Paulo

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MAQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS — PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCELOS, 1385
TEL. 70-7496

• **PAPA CONFIA NA JUVENTUDE — VATICANO —** O Papa João XXIII manifestou sua alegria a 27 mil estudantes reunidos na Basílica de São Pedro, afirmando: "O futuro do mundo está confiado à juventude. Vossa pre-

sença é o sinal da permanência e do florescimento incessante das boas tradições das famílias cristãs e é, ao mesmo tempo, uma manifestação de vitalidade, de fortaleza e de bom propósito". O Pontífice não escondeu suas apre-

ensões quanto "às nuvens que se acumulam no horizonte internacional", contudo confia "nos sentimentos da mocidade de hoje, na qual brilha a grande luz do amor puro e desinteressado em busca dos mais altos ideais (CRF).

Vocações Sacerdotais Claretianas informam:

De 10 a 13 de novembro os Bispos das Américas se reunirão para estudar os meios de neutralizar a ideologia e a propaganda comunistas. Sua Santidade o Papa aprova e abençoa este Congresso.

O Padre Barbaro, salesiano, traduziu para o japonês moderno o Novo Testamento. As recentes tiragens já sobem a 150.000 exemplares. Diante deste sucesso inesperado o Missionário vai traduzir toda a sagrada Bíblia.

O Presidente Artur Frondizi deu a importância equivalente ao seu ordenado mensal para a construção do seminário de Vietmã, que pertence à arquidiocese de Bahia Blanca, na Argentina.

Em sessão solene extraordinária, a Academia Nacional Argentina de História, recebeu como membro correspondente do Rio Negro, o salesiano Padre Raúl Entraigas, que foi apresentado com estas palavras: "A Patagônia tem no Padre Entraigas o cantor de suas belezas naturais, o investigador de um passado histórico, o biógrafo de suas figuras mais representativas, o missionário de palavra fácil, e convincente semeador da boa semente".

Os Padres Jesuítas publicam anualmente uma média de 820 livros. Estão assim catalogados: 225 de ascese. 170 de história. 90 de ciências. 65 de teologia. 60 de didática. 50 de filosofia. 45 de apologética. 40 de missões. 25 com argumento vário. Publicam periodicamente um total de 1.300 revistas em 50 línguas diferentes. A tiragem anual destas revistas é de 150.000.000 de exemplares. As revistas se distribuem da seguinte maneira: 200 ascéticas. 86 apostólicas. 90 de congregações marianas. 174 de ação e colegiais. 130 científicas, sacras e profanas. 15 de astronomia. 116 de cultura geral e 91 vários temas.

No segundo domingo de maio deste ano, Sua Santidade João XXIII sagrou em Roma 14 novos Bispos para países de missões. Entre eles estava Mons. Peter Dery, que quando moço fôra aprendiz de feiticeiro da tribo de Dagati, na África. Convertido ao catolicismo em 1932, ordenava-se sacerdote em 1952. A 8 de maio de 1960 atingia a plenitude do sacerdócio com a sagração episcopal.

No ano passado a Bélgica enviou para as missões mais de 400 de seus missionários. No fim deste ano calcula-se sejam dez mil os missionários belgas espalhados pelas diferentes nações do mundo.

NOTAS E FATOS

CHINA

Um presente para o Papa

Os católicos de Formosa ofereceram ao Papa um altar de estilo chinês, com belas filigranas e o escudo papal. É obra do escultor Li Sung-Lin. Foi custeado por todos os fiéis da ilha. Ao ato de apresentação ao internúncio apostólico, Mons. José Caprio, assistiram o Cardeal Tomé Tien, Arcebispo exilado de Pequim e Mons. Paulo Yu-Pin, Arcebispo exilado de Nanquim e Reitor da Universidade Católica de Formosa.

Uma lanterna de mineiro para o Papa

A companhia de aviação "Air France" e o jornal "La voix du Nord" decidiram pagar a viagem a um mineiro que levasse ao Papa uma lanterna. Foi tirada à sorte a fossa de Dechy, perto de Douai, e o operário escolhido foi o Sr. François Mony, pai de cinco filhos e que trabalha no fundo da mina.

ESTADOS UNIDOS

A "mãe católica americana" 1960

A Sra. Frances Lechan é mãe de 13 filhos, dos quais 6 são religiosos. Converteu-se ao catolicismo desde a infância. Assistiu a uma escola paroquial e não podendo dedicar todo o seu tempo ao estudo, continuou-o em cursos noturnos na Universidade de Oregon, formando-se em literatura. Avó de nove crianças, ensina a todas elas a doutrina cristã. Atualmente, dos 13 filhos que teve, só um faleceu, 4 são re-

dentoristas e 2 filhas são religiosas franciscanas. A Sra. Lechan é de grande atividade. Inclusivamente deu aulas de automobilismo. Não admira, pois, fôsse escolhida como "mãe católica de 1960".

O filho de Adenauer, camareiro pontifício

O Pe. Paulo Adenauer, filho do Chanceler Adenauer, foi nomeado camareiro pontifício, com o título de Monsenhor. É pároco da freguesia de Unkel-am-Rhein e professor no Instituto social católico em Bad Hofenn.

DE QUEM TER MÊDO?

Eis uma questão interessante que nos dá que pensar: De quem será bom que tenhamos mais medo: dos comunistas ou dos maus católicos?

Aquela jovem à qual apareceu Nossa Senhora em Lourdes, Bernadette, encontrava-se num convento em Nevers, quando os exércitos alemães, na guerra de 1870, se aproximavam da cidade.

Um oficial francês vai ao convento e pretende entrevistar a vidente.

— Nossa Senhora não lhe disse nada sobre o futuro da França?

— Não, senhor — foi a resposta.

— Mas os prussianos estão avançando sobre a cidade... Não tem medo deles? — continuou o oficial.

— Não, senhor, não tenho medo nenhum!

— Mas, se não tem medo dos prussianos, tem, então, medo de alguma coisa?

— Sim! Tenho medo só de uma coisa: é dos maus católicos.

Que acertada resposta! O maior

perigo para a causa católica não são os inimigos declarados, mas esses católicos sem convicções, sem oração, sem sacramentos; numa palavra: sem fortaleza na alma, os quais, na hora crítica, atraíam a causa que deles esperava defesa.

VINTE ANOS... E ETERNIDADE

Jazia, em lóbrega prisão, o grande chanceler da Inglaterra Tomás Moro, pelo único crime de se negar a seguir na apostasia o rei Henrique VIII, autor do protestantismo naquele país.

Um dia, as portas da prisão abrem-se e apresenta-se-lhe a esposa, de rosto desfigurado pela dor, lábios trêmulos, olhos chorosos. Em volta da mãe os filhos soluçavam.

— Tomás — disse ela — tem piedade de nós! Ficamos abandonados, perdidos! Uma só palavra salvar-te-á a ti e a nós!...

Abraça-o violentamente e os filhos abraçam-lhe os joelhos. Que dilema pungente: ou a Fé ou a família!

Tomás não vacilou ante a comovedora cena.

— Mulher — perguntou, com voz firme — quantos anos me dás ainda de vida?

— Que sejam uns vinte, pelo menos.

— E então querias, que, por vinte anos, eu perdesse a eternidade? Mau negócio! Não! Nunca! Jurei a minha Fé e porque é a verdadeira, hei-de selá-la com o meu sangue!...

Pouco depois subia ao cadafalso e, tendo abraçado o algoz, recebeu o golpe que o fez o Campeão da Fé e o Mártir que hoje é S. Tomás Moro.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- uma importante graça. Uma devota, de Córrego Danta.
- graças em favor de meus tios Antônio e José. Maria Orandi Augusto, de Descalvado.
- ter favorecido minha filha. Judith Legaspe, de Araras.
- terem meus filhos sido felizes nos estudos. Maria Rizo Malvezzi, de Pindorama.
- a graça alcançada por uma pessoa de minha amizade que novamente teve a paz em seu lar. Aurea Maria de Carvalho, de Itapeva.
- o bom êxito numa operação. Luís César Tácito, de São José do Rio Preto.
- a graça da colocação dos meus parentes. Maria Lopes de Almenda, de Juiz de Fora.
- ter sido muito feliz numa operação. Maria de Lourdes Moreira, de Lavras.
- graças em favor de uma minha sobrinha. Laura Bonato Manfré, de Ourinhos.
- a resolução de um negócio difícil. Haydée Ávila Teixeira, de Patrocínio.
- a cura de meu filho Acácio, que sofria de grave incômodo na espinha. Maria do Carmo Fonseca, de Formiga.
- o restabelecimento de meu irmão e outras graças em favor de pessoas de nossa família. Maria dos Reis Comastri, de Viçosa.
- diversas graças alcançadas; entre outras, o parto feliz de minha irmã e a cura de meu pai. Irene de Oliveira Possa, de São Carlos.
- a promoção de meu filho no exame vestibular para escola de engenharia. Alice Peres de Figueiredo, de São Sebastião do Paraíso.
- diversas graças de saúde. Helena Techentin, de Blumenau.
- ter encontrado o carro que fôra roubado. Ana Betana, de São Paulo.
- graça em favor de minha irmã Teresa. Giselda Careta, de S. André.
- Graça em favor de minha fi-

- lha! Artmísia Lourenço Dias, de Anápolis.
- ter encontrado uma joia perdida. Benedicta Estêvam de Camargo, de São João da Boa Vista.
- uma graça obtida com êxito. Léilia Chaves, de Campo Belo.
- uma graça em bem de minha saúde ao terminar a novena de Santo Antônio Maria Claret. Yolanda Ribeiro, de Eleutério.
- graças alcançadas por ocasião do nascimento de minha filha que na pia batismal recebeu o nome de MARIA CLARET pelos favores recebidos de tão grande Santo. Aurea B. Bissi, de Valentim Gentil.
- uma importante graça alcançada. Aracy T. Araújo, de Rio Espera.
- ter sido feliz no parto. Lourdes Dona, de Fernando Prestes.
- diversas graças em bem de pessoas de minha família. Maria Aparecida Reis Paiva, de Varginha.
- graça da recuperação da saúde perdida. Maria Bernardete R. Capobianco, de Valença.
- a graça de meu marido ter-se tornado efetivo em seu serviço. Rosa Leite de Lima, Jacaré.
- ter sido atendida ao rezar-lhe pedindo minha saúde, e uma outra graça no tempo do noivado. Irene Oliveira Possa, de S. Carlos.
- graças relativas aos meus estudos. Telma Mendes, de Santo Hipólito.
- duas graças em favor da saúde de meu esposo. Beatriz Foia-delli, de São José do Rio Pardo.
- ter minha filhinha Maria Bernardete se livrado de uma ameaça de paralisia infantil. Luís Felpe Capobianco, de Valença.
- ter sido minha esposa feliz no parto. Ivaldinho Zambeneditti, de Ijuí.
- importante graça obtida de Santo Antônio Maria Claret numa situação aflitiva. José Marciano, de Belo Horizonte.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Maltina Pereira da Silva
Nair Nogueira Quirino
de Pouso Alto

Rubina Bucaroli Novella
Ana Magnani
de Santo André

Cecília Siqueira Ferreira
Constância Siqueira Camargo
de São Carlos

Zélia Aureliano Lima
de Perdígão

Maria Lúcia Oliveira
de São Paulo

Ercília Guimarães Lima
de São Paulo

Alzira Campos Barreto
de Rio de Janeiro

Rosa Libardi
de Bernardinho de Campos

Uma devota
de Itanhandu

Judith Schmith
de São Paulo

Risina C. Inacó
de Borborema

Edwiges G. Campos
de São Paulo

Eunice Negrão
de São Carlos

Iolanda Ribeiro
de Eleutério

Inácia Lopes de Oliveira
de Pedralva

Uma devota
de Pôrto Alegre

Maria da Conceição Cordeiro
de Bragança Paulista

Nair Sampaio Góes
de São Paulo

Berenice Villas-Boas
de Arceburgo

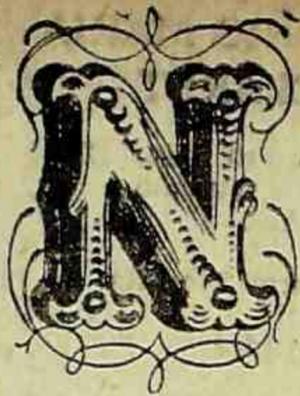
Justina Maccheroni
de Monte Santo

Antônia da Silva
de Arceburgo

Uma devota
de Belo Horizonte

Teresinha C. Marques
de José Brandão

Aécio Rubens de Brito
de Pouso Alegre



Não quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conheceram-se, amaram-se e casaram-se. Gilberto, incrédulo, sufocou todos os sentimentos religiosos de sua até então piedosa noiva, tornando-se o ídolo de Luciana. Esta, porém, sem Deus, sem Religião, não terá forças para suportar as infidelidades do marido... e o mútuo amor se esvaírá logo...

Sem conformar-se pela última vez se volta e silenciosamente lhe estende a mão.

Luciana hesita...

O olhar do sacerdote é insistente...

Então apesar de tudo a coitada estende a sua, mas seus lábios imploram:

- Vá... Faz-me dano...
- Até à vista, Luciana.
- Adeus...

CAPÍTULO XXXII

Minha querida filha,

Talvez não leia esta carta, como a primeira. Mas não posso resolver-me a deixar que se afunde, assim, num abismo de desespero. Enquanto respirar, eu esperarei e procurarei reconciliá-la com a vida. Que quer! Um marido, ainda o melhor, nunca será senão um marido. Que esses senhores o aceitem ou não, Deus está por cima deles e muito mais alto ainda do que o sol sobre suas cabeças. Isso é o que não devia nunca ter esquecido... o que deveria ter defendido sempre. Este foi o seu erro... Talvez também

a sua culpa. Que Deus lhe perdoe. A consciência é o mais sagrado dos santuários. Ninguém no mundo tem o direito de a violar. "Dai a César o que é de Cesar... A Deus o que é de Deus".

Tudo depositou num homem.

Esse homem desabou.

E a sra. com ele.

É o lógico e era fatal.

Cedo ou tarde pela morte, ou por inferioridade ou por infidelidade, o homem desaba...

E se Deus não está ali, para suprir a esse desabamento, tudo o que se apoiou unicamente sobre o humano, está condenado à ruína.

Então suplico, em nome de todo o passado, volte a ele!... Peço-lhe uma oração..., um gesto para Aquele que é a única esperança... Spes unica!...

De minha parte, todos os dias peço pela senhora... por sua pobre alma... para apressar o momento da sua ressurreição.

...Não posso fazer mais do que isso, mas o faço intensamente. Que Deus lhe restitua sua antiga alma! E que saia desta prova como se sai dum espantoso pesadelo...

Meu Deus, tende piedade da que

foi, da que tem que voltar a ser vossa Lucianita.

Padre Paulet.

CAPÍTULO XXXIII

Dois dias depois, ao cair da tarde.

Uma criada chega à paróquia... uma moça que evidentemente não conhece a casa e que se perde. Traz na mão um envelope longo, no qual o padre Paulet reconhece a letra de Luciana.

— Espera resposta? — pergunta à criada. Esta faz o gesto evasivo dum criada que não sabe e a quem, por outro lado, não interessa:

— A sra. não me disse nada.

Com uma emoção que procura dominar, o padre Paulet abre logo o envelope. Dentro só há um cartão de visita.

Luciana B. de Darcellain

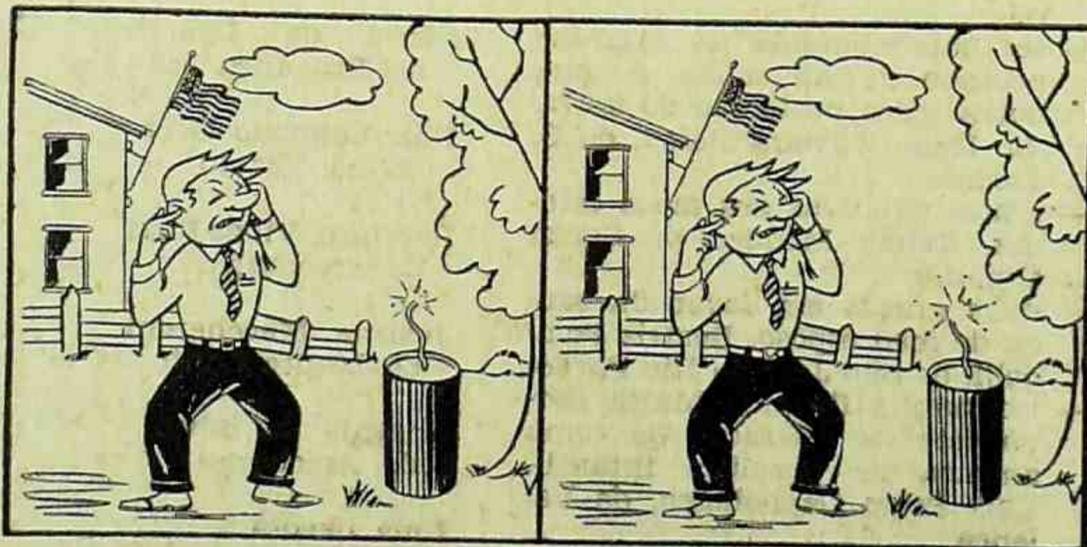
e embaixo, escrito a lápis, com mão trêmula:

Obrigada!

O padre Paulet contempla longamente a elegante cartolina que leva a expressão dum desespero tão profundo. E desamparado, murmura:

— Dir-se-ia o adeus de alguém que vai morrer...

(Continuará)



Quadrinhos tão parecidos, que parecem repetidos, Mas o leitor avisado depressa terá notado

oito traços diferentes num dos quadrinhos latentes. Desdobre suas argúcias e descubra estas minúcias.



REGINA MELILLO DE SOUZA

O BATIZADO

Estudando e buscando compreender as cerimônias do batismo, os "Amigos de Jesus" se encontram.

Maneco era o mais entusiasmado.

— Caramba! repetia êle. Agora podemos andar de cabeça erguida!

O dia do batizado foi um grande dia!

Todos compareceram enfarpelados, mal escondendo a emoção.

— Parece que assisto a um batizado pela primeira vez na vida, confessou o Cazusa.

— Eu também, afirmou o Maneco.

E enquanto os padrinhos não chegavam êle rememorava. Dali a pouco, o Padre, vestido de sobrepeliz e estola roxa, perguntaria á criança:

— Que pedes á Igreja de Deus?

— A fé, responderiam, pelo bebêzinho.

— Que te dará a fé?

— A vida eterna!

Então o sacerdote prosseguiria, dizendo:

— Pois se queres entrar na vida eterna, observa os mandamentos.. Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, com tôda a tua alma, de tôda a tua mente, e a teu próximo, como a ti mesmo!

Estava êle a relembrar tôdas estas coisas, quando os padrinhos chegaram, trazendo a criancinha, muito linda, dentro do vestido rendado.

E acrescentou, muito compenetrado:

— Quando o Padre soprar, três vêzes, na face do priminho do Fernando, fará o primeiro exorcismo, dizendo: "Sai dêle, espírito imundo! E dá o lugar ao Espírito Santo Paráclito!"

— É verdade, asseverou o Maneco. Mas não esqueça que o Padre fala em latim!

— Eu sei! Assim mesmo estou disposto a "enxergar" tudo!

— Enxergar?

— É! Pela primeira vez, depois de assistir a tantos batizados, estou "enxergando" alguma coisa!

Ele suspirou, satisfeito.

— Tenho tudo catalogado, disse, tirando do bolso seu caderninho de notas.

— Eu também não andei dormindo, confessou o Maneco, mostrando seus apontamentos, caprichosamente anotados.

Estavam os dois de caderno na mão, quando o Joãozinho se aproximou.

— Vocês estão conversando demais, resmungou, fungando. Na Igreja não se fala!

Maneco e Zequinha concordaram e, juntamente com os outros, foram se aboletar em lugar de onde poderiam enxergar melhor.

Todos os pormenores da cerimônia, foram seguidos com o maior interesse: o Sinal da cruz, na frente e no peito da criança com as belas palavras:

— Recebe o sinal da cruz, tanto na frente como no coração; aceita a fé dos preceitos divinos e sejam tais os teus costumes, que já possas ser um templo de Deus!

A imposição das mãos, a imposição do sal, o novo exorcismo e a entrada no batistério quando o Padre disse:

— Entra no templo de Deus, para teres parte com Cristo, na vida eterna!

A profissão de fé, quando os padrinhos recitam o Credo e o Pai-Nosso; o terceiro exorcismo e as pala-

vas ditas pelo sacerdote, á imitação do que fêz Jesus Cristo com o surdo-mudo; e nova intimação feita ao demônio:

— E tú, ó demônio, fuge! Aproxima-se o reino de Deus!

A renúncia ao demônio foi feita por todos, acompanhando as palavras do sacerdote.

— E agora? perguntou o Zequinha.

— O Padre vai ungir o peito e as costas da criança, explicou, em voz baixa, o Cazusa.

Zequinha procurou em seus apontamentos as palavras que o padre deveria proferir. E leu:

— Eu te unjo com o óleo da salvação em Jesus Cristo Nosso Senhor, para que tenhas a vida eterna!



Depois da profissão da fé, foi feita a solene pergunta:

— Queres ser batizado?

Só então, derramando na cabeça da criança, três vêzes, em forma de cruz, a água batismal, o Padre disse as palavras sagradas:

— Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

— Terminou? Nada mais há a fazer? perguntou o Cazusa.

Para não falar, o Maneco apontou em seu caderno, as cerimônias que faltavam: a unção do santo crisma, a veste branca (símbolo da graça), a vela acesa e a saudação da despedida, quando o sacerdote dirigindo-se ao novo cristão, diz:

— Vai em paz e o Senhor esteja contigo!

Foi com respeito que os membros do "Clube dos Amigos de Jesus" olharam mais tarde, para o bebêzinho, todo enfeitado com fitas e rendas... Ali não estava somente a criança. Estava um cristão, herdeiro do céu! Um filho de Deus! Um novo irmão de Jesus Cristo, membro da família de Deus!

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

RUA JAGUARIBE, 761 - TEL. 52-1956 — Condução: Ônibus Avenida 2 e 3

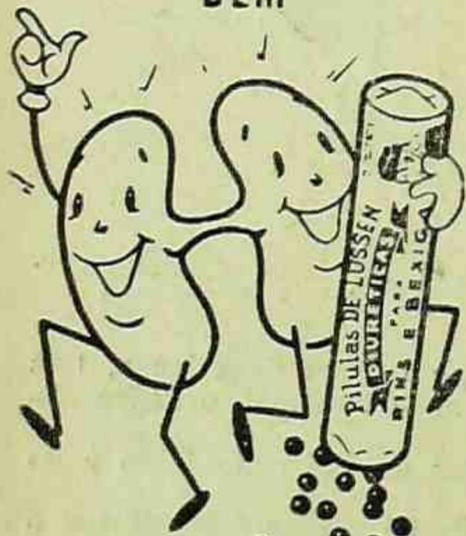
Bondes: Av. Angélica N.º 36 — Vila Buarque N.º 14

Adolescência, idade da aventura	120,00	Foi aos Pastorinhos que a Virgem	60,00
Angústia e Paz	150,00	Falou	160,00
O Ano do Senhor	165,00	Fermento na Massa	95,00
Apostolado Moderno da Filha de		Formação da Filha de Maria	120,00
Maria	100,00	Formação da Donzela	150,00
O Casamento no Plano de Deus ...	180,00	As Grandes Amizades	50,00
Catolicismo e Protestantismo	100,00	Glória do Trabalho	50,00
Centelhas	75,00	Glória e Poder de São José	150,00
Como Educar Pais e Filhos	120,00	Hora dos Leigos	180,00
Cristo no Lar	240,00	A Igreja, a Reforma e a Civilização	25,00
Cristo em nossos Irmãos	150,00	Igrejas de Roma	160,00
Curso de Filosofia — J. Jolivet	150,00	Introdução Geral à Filosofia	100,00
Ciência e Fé	160,00	Juventude em alto mar	140,00
Cristianismo e Democracia	50,00	Lições de Abismo	150,00
Os Defeitos da Criança	120,00	Legítima interpretação da Bíblia ...	150,00
Deus e os Homens	250,00	O Mistério do Amor	60,00
Deus em Nós	90,00	O Moço de Caráter	75,00
Divórcio	120,00	O Nosso Lar	60,00
Doutrina Espiritual de Dom Mar-		Na Hora Sexta	80,00
mion	120,00	Nas Tuas Mãos, Senhor	150,00
Doutrina Espiritual de Irmã Elisa-		A Nova Classe	80,00
beth da Trindade	100,00	Palavras à Minha Filha	70,00
Drama da Habitação Popular	120,00	Ferante a Moça	200,00
Em união com o Espírito Santo ...	75,00	Psicanálise e Personalidade	100,00
Educação dos Filhos	120,00	O Problema da Liberdade	180,00
Escola de Maria	50,00	Protestantismo e Bíblia	
Estrêla do Alto Mar	60,00		
Eva Cavaliéri	60,00		
Evangelho no Colégio	60,00		
Entrada na Vida	60,00		

Mais Cr\$ 10,00 para o porte postal.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO

SEUS RINS VÃO MUITO
BEM



COM AS
PILULAS DE-LUSSEN

PILULAS DE-LUSSEN, DIURÉTICAS,
DESINFLAMAM, LAVAM E ACALMAM
OS RINS E BEBIDA ELIMINAM O
ÁCIDO ÚRICO E COMBATEM AS DORES
NAS CADEIRAS, REUMATISMO E
OBSTACULOS DAS VIAS URINÁRIAS.

PILULAS
DE-LUSSEN

DUAS NOVIDADES DA EDITORA "AVE MARIA"

1) "LÍRIOS SOBRE O PANTANO (por Aury Maria Brunetti, C.M.F.). Em 164 páginas, 13 x 18,5, capa em policromia (desenho da Irmã Maurícia, vicentina), o autor descreve, com objetividade criteriosa e rápidas pinceladas, o drama sangrento de 5 vidas ceifadas em flor, heroínas da castidade cristã. São elas: Santa Maria Goretti (Itália), Albertina Berckenbrock (Brasil), Josefina Vilaseca (Espanha), Maria Grimm (Alemanha) e Hortensia López Gómez (México). Este livro, prefaciado com uma carta de Dom Jaime de Barros Câmara, DD. Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, bem merece um lugar em bibliotecas juvenis, de Centros de Catecismo, Colégios, Associações Religiosas, Filhas de Maria, etc.

Cada exemplar: Cr\$ 80,00.

2) "VIVE O TEU IDEAL" (Traduzido do francês por Frei João J. P. de Castro, O.F.M.). O autor revela profundo conhecimento da psicologia humana, oferece normas seguras e orientação sadia à alma devota, ensinando-a a viver num clima de suave espiritualidade, em alegre, constante e apostólica união com o Pai do Céu.

Cada exemplar: Cr\$ 70,00.

Pedidos à: Livraria "AVE MARIA", caixa postal 615 — S. Paulo